

AValiação da Aprendizagem: Refletindo sobre a Prática Pedagógica.

Autora: Gilmara Gomes da Silva
Graduando em Pedagogia UERN. E-mail: gilmaragomes89@yahoo.com.br

Coautor: Ariana da Silva Medeiros
Graduando em Pedagogia UERN. E-mail: ariana.bombom@bol.com.br

Coautor: Maria Juscara Dantas de Andrade
Graduada em Pedagogia FIP. E-mail: juscaraandrade@hotmail.com

Resumo

A concepção de avaliação da aprendizagem dos professores que atuam na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Manoel Viana dos Santos de Belém do Brejo do Cruz/PB, se tornou objeto de pesquisa deste artigo, devido às dificuldades de aprendizagem dos alunos no momento em que estão sendo avaliados, visto que, tem dificuldades em ler e interpretar, o que ocasiona sérias dificuldades nos anos seguintes, estes procedimentos acabam não atendendo aos pressupostos de uma avaliação construtivista. Diante desta problemática as investigações pautaram-se em duas questões básicas: quais os fundamentos teóricos norteiam as concepções de avaliação da aprendizagem dos professores? E quais os instrumentos de avaliação utilizados no processo de aprendizagem dos alunos? Nesse sentido, deu-se maior ênfase à primeira questão, por possibilitar fazer um paralelo entre a prática docente e as concepções de avaliação que direciona essa prática. Contudo, a pesquisa tem sua especificidade interpretativa, situando-se em fundamentos construtivistas que buscam explicar de maneira clara e objetiva o processo de avaliação. A partir dessa análise a prática avaliativa do professor é o reflexo da aprendizagem dos alunos e diante do contexto observado, detectou-se que a questão da avaliação é tratada como um processo contínuo e sistemático, como também classificatório e somativo com resultados quantitativos. Para tanto, os resultados da pesquisa convergem para uma concepção avaliativa, voltada para um processo reflexivo e construtivista, onde o professor seja capaz de interagir com os desafios de sua prática pedagógica, procurando definir bem os critérios avaliativos, visando o crescimento cognoscitivo do aprendiz.

PALAVRAS CHEVE: Avaliação, Ensino, Aprendizagem, Processo e Prática Educativa.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas e levantamentos sobre educação têm nos orientado para a produção social do fracasso escolar que historicamente foi se constituindo no cenário educacional e refletindo na vida social. Além disso, as mudanças sociais e os avanços no campo tecnológico e da ciência nos conduzem a um novo olhar para o processo de ensino e aprendizagem que precisa ser direcionada de forma a desenvolver aprendizagens bem sucedidas que se evidenciam na construção de competências que ofereçam suporte para pensá-lo e o agir do educando no atual contexto social. Sobre esses aspectos, resta saber se o sistema educacional hoje existente está preparado para atender a demanda desses novos pressupostos sociais e educacionais. Em face á esses

preceitos destacados como fatores fundamentais para a educação desse novo milênio o papel da avaliação ganha um considerável espaço nas discussões acadêmico-científico, visto que no discurso de grande parte dos educadores ela se constitui como um dos aspectos cruciais no fracasso das atividades desenvolvidas nas escolas.

Vê-se, portanto, que a questão da avaliação vem tomando contornos alarmantes, pois têm se destacado como um dos principais problemas da educação formal contemporânea e se constituindo como uma das problemáticas que mais contribui para a manutenção do fracasso escolar e conseqüentemente da exclusão cultural e social. Visto que o tipo de avaliação que acontece hoje compromete a construção de uma aprendizagem significativa, pois em grande parte se distancia dos preceitos qualitativos e se condiciona a atribuição de valores puramente quantitativos, se denunciando como uma prática autoritária, elitista, arraigada numa abordagem tradicional, privilegiando a memorização e exercícios repetitivos como estratégias avaliativas.

A função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar certo nível de aprendizagem do aluno. Está implícito, também, que não se avaliam só os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e os atitudinais, indo além do que se manifesta, até a identificação das causas. A avaliação assim entendida oferece descrição e explicação; é um meio de compreender o que se alcança e por quê. Torna-se, desse modo, uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento. Como afirma Antunes (2003:15):

Acreditamos que a aprendizagem humana somente se processa na medida em que o educando é capaz de construir significados e atribuir sentido ao conteúdo da aprendizagem; aceitamos, dessa maneira, que todo aluno é sempre o agente central na forma como constrói conhecimentos. Em outras palavras, pensamos avaliação da aprendizagem através de uma perspectiva construtivista.

Assim, ensinar torna-se, então, um processo dinâmico no qual há reações, ao fluir da interação entre professor e aluno, entre aluno e aluno e entre aluno e conteúdos. É um processo interativo e negociável, essencial, tanto para o processo de aprendizagem quanto para delimitar o desenvolvimento de programas e currículos. Nessa perspectiva as decisões a serem tomadas a respeito dos conteúdos, métodos e objetivos necessitam

de informações que vêm da avaliação, que deve ser, portanto, contínua e sistemática, oferecendo uma interpretação qualitativa do conhecimento construído. Isso significa que o professor deve orientar, coordenar, estimular, respeitar e compreender o aluno, a fim de que se crie um clima favorável para uma aprendizagem significativa.

Os instrumentos de avaliação deverão atender à demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos, abordados dentro das categorias conceituais, procedimentais e atitudinais. A predominância das intenções avaliativas ocorrerá dentro de uma perspectiva processual, ou seja, facilitará a observação do aluno no processo de construção do conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram que a avaliação deva ser de utilidade, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torna-lo cada vez mais produtivo. BRASIL (1997, p.55) ressalta:

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

Assim, uma prática de avaliação nesta perspectiva não é tarefa simples, exige do professor o acompanhamento em teorias do conhecimento e uma visão ampla do processo educativo, uma vez que os educadores ao inovarem suas práticas, devem estar conscientes das concepções que regem suas ações pedagógicas em prol da aprendizagem, construindo assim, uma nova postura avaliativa, rompendo com a cultura da memorização, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino.

Para isso, utilizamos como metodologia para construção desse artigo a fundamentação da pesquisa qualitativa com investigação teórico-bibliográfica baseada em Antunes (2002), Esteban (2002), Luckesi (1998), Moretto (2003), SILVA (2003), Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) os quais apontam diretrizes que visam contribuir para a modificação do quadro da escola que temos: mecânica, seletiva e

injusta, para uma escola que prepara o aluno para exercer sua cidadania de forma autônoma, crítica e desalienante.

Ainda convém mencionamos que, temos como ênfase a concepções de avaliação: pressuposto teórico e prático, o processo avaliativo: dificuldades e possibilidades e em seguida analisaremos os instrumentos de avaliação, na sua elaboração e aplicação.

Portanto, se faz necessário que os educadores se proponham a romper com a cultura excludente da avaliação, o que, necessariamente, implicará um trabalho de sensibilização e envolvimento dos alunos para a construção de um novo significado da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

2. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

O papel interativo do professor no processo de avaliação têm se mostrado como um grande diferencial em recentes estudos nessa área, visto que, a avaliação da aprendizagem direcionam novos rumos teóricos, destacando uma grande responsabilidade ao educador, usando como objeto da avaliação o seu comprometimento no momento de avaliar. Por isso, MORETTO (2003, p. 93) ressalta que: “professores e pesquisadores precisamos estudar mais, debater com profundidade e conceituar com segurança o papel da avaliação no processo da aprendizagem”.

Fica claro que o professor deve se aperfeiçoar a cada dia mais na sua função como avaliador, inovando sempre sua prática, havendo também uma reflexão conjunta entre avaliadores e avaliados e conscientização das concepções que regem suas ações.

Contudo, para um melhor conhecimento da concepção do professor frente à avaliação da aprendizagem, questionamos como eles conceituam a avaliação, e os docentes afirmaram que:

“A avaliação além de ser um instrumentos dos professores para saber se os seus objetivos estão sendo alcançados, serve também para detectar as dificuldades dos educandos visando assim, trabalhar as competências dos mesmos para que possam desenvolver suas habilidades necessárias dentro do processo de ensino e aprendizagem.” (Professor A - 5ºano).

“A avaliação é um processo classificatório, somativo, controlador, com o objetivo de certificação formal exigido pela instituição e pelo sistema, traduzidos em resultados quantitativos que determinam a promoção ou reprovação dos alunos.” (professor B - 5ºano).

“A avaliação é um processo contínuo onde o professor tem a possibilidade de detectar as dificuldades de aprendizagem dos alunos” (professor C – 4ºano).

Esses depoimentos nos permitem reafirmar coerentemente o quanto o processo de avaliação é complexo, esse aspecto se evidencia no relato dos professores, uma vez que os professores A e C veem o processo de avaliação como instrumento para detectar se seus objetivos estão sendo atingidos bem como diagnosticar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, já o professor B conceitua a avaliação da aprendizagem como um processo classificatório e burocrático, servindo apenas para promoção ou reprovação dos alunos.

Nesta perspectiva, a construção da competência de avaliar depende do professor ter clareza o que é e para que serve a avaliação, suas concepções, finalidades, instrumentos e saber como os alunos aprendem, uma vez que torna-se fundamental conhecer o contexto social e cultural dos alunos, para poder intervir nos conteúdos, estratégias, metodologias e suas relações de ensinar e aprender. ESTEBAN (2002, p.30) enfoca que:

O modo como a escola, o professor e o aluno sujeitos do processo ensino/aprendizagem, assumem o diálogo entre o saber e não-saber dentro do movimento de construção de conhecimento organizado pela escola é um importante articulador do movimento de manutenção/transformação das práticas pedagógicas e, em consequência, da produção dos resultados escolares.

Assim, uma prática de avaliação nesta perspectiva não é tarefa simples, exige do professor o acompanhamento em teorias do conhecimento e uma visão ampla do processo educativo, uma vez que os educadores ao inovarem suas práticas, devem estar conscientes das concepções que regem suas ações pedagógicas em prol da aprendizagem, construindo assim, uma nova postura avaliativa, rompendo com a cultura da memorização, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino.

3. O PROCESSO AVALIATIVO: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Avaliar é uma tarefa que exige certa objetividade e clareza dos sujeitos nela envolvidos. Porém, apesar das dificuldades na sua realização, não se trata de algo inatingível, que apresenta obstáculos intransponíveis, e sim de algo que necessita ser visto com todas as suas peculiaridades, como, por exemplo, seu caráter processual. No

entanto, ao nos deparar com o momento avaliativo, faz-se necessário pensar sobre questões como: para que avaliar? O que avaliar? Como avaliar?

Ao refletirmos sobre essas questões estamos nos aproximando do objeto avaliado, no sentido de deixar mais claro os objetivos e critérios usados na avaliação. Tais critérios, por sua vez, serão analisados com base nas falas dos professores entrevistados, onde evidenciam suas dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem.

Então, ao questionar sobre as principais dificuldades de aprendizagem e porque os alunos não aprendem, os professores argumentaram que:

“Muitos fatores levam o aluno a não aprender, dentre esses fatores, elenco: a dispersão, dificuldades na leitura e interpretação”. (Professor A 5º ano)

“Não tenho resposta exata para esta pergunta, pois jamais usarei estes termos, os alunos não aprendem, eles aprendem sim, alguns têm mais facilidades, outros menos, é o que vejo algumas vezes, e com relação às dificuldades de aprendizagem muitos apresentam em: leitura, produção de texto e interpretação, como também em matemática, dificuldades essas decorrentes pela falta do hábito da leitura”. (Professor B - 5º ano)

“Eles não aprendem por falta de estímulos e ajuda da família, suas principais dificuldades são: leitura, interpretação, escrita e oralidade”. (Professor C – 4º ano)

Diante dos posicionamentos dos professores frente às dificuldades dos alunos no momento que estão sendo avaliados, percebe-se que os alunos não conseguem absorver o aprendizado pela falta de interesse com o estudo, pela dificuldade de ler, interpretar e escrever textos, visto que essa problemática se processa pelo fato dos discentes não terem adquiridas as competências e habilidades necessárias para sua formação. Frente a essa visão LUCKESI (1998, p.58) ressalta que:

A avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura.

Avaliar neste sentido exige do educador uma visão ampla e detalhada de sua missão de educar, para então saber como transformar a avaliação num processo que não seja uma mera cobrança de conteúdos, aprendidos de forma mecânica e sem muito significado para o aluno.

Mediante as concepções dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos questionamos o que eles têm feito em relação a esse problema? E eles responderam:

“Tenho diversificado os instrumentos avaliativos, abro espaço para os alunos expor suas dificuldades e angústias, enfim, tento conectar os educandos no mundo da aprendizagem e desenvolvimento” (Professor A 5º ano).

“Busco em minha prática pedagógica ideias inovadoras que possibilitem o desejo do ‘aprender’, converso bastante com meus alunos, procuro ser uma amiga para eles, alerta para o futuro, pois vejo que através da educação que podemos construir um mundo melhor, mais justo digno e fraterno”. (Professor B - 5º ano)

“Tenho incentivado na escrita, leitura e produção, destacando a importância da escola para a sua vida futura”. (Professor C – 4º ano)

Com base nos depoimentos, percebe-se que os professores estão preocupados com suas práticas pedagógicas, buscando sempre inovações, possibilitando ao aluno aprender a aprender. Como afirma ANTUNES (2003, p.15) “acreditamos que a aprendizagem humana somente se processa na medida em que o educando é capaz de construir significados e atribuir sentido ao conteúdo da aprendizagem”.

Nesse sentido o professor precisa de recursos para compreender o que acontece com seus alunos, para poder refletir sobre a relação entre as suas propostas didáticas e as aprendizagens conquistadas por eles. Pois, avaliar a aprendizagem do aluno é também avaliar a sua própria intervenção, já que o ensino deve ser planejado e replanejado em função das aprendizagens realizadas ou não.

4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO

A diversidade de instrumentos avaliativos precisa estar inserida em uma sistemática, atender a uma metodologia própria da teoria e da prática da avaliação educacional e adequá-la ao ensino e a aprendizagem, bem como atender à demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos, abordados dentro das categorias conceituais, procedimentais e atitudinais. Então, diversificar não é simplesmente adotar vários instrumentos aleatoriamente, a avaliação é um campo teórico e prático que possui um caráter metódico e pedagógico que atende a sua especificidade e intencionalidade, rompendo assim, com a concepção autoritária, seletiva, punitiva e terminal.

Partindo desse enfoque, perguntamos aos professores, em sua prática pedagógica, quais são os instrumentos avaliativos que você utiliza para avaliar a aprendizagem dos alunos? E eles responderam:

“Trabalho com a avaliação contínua por meio da observação, participação e desenvolvimento do aluno, e os instrumentos utilizados são: leitura e interpretação de textos diversificados, escrita, pesquisa, leitura de livros literários, trabalhos coletivos e provas escritas”. (Professor A 5º ano)

“Por acreditar que a avaliação deve ser contínua, procuro avaliar meu aluno diariamente, através da participação nas atividades, compromisso e pontualidade, atividades de pesquisa, seminários, atividades avaliativas do bimestre”. (Professor B - 5º ano)

“Provas escritas, interpretação de texto, seminário, ditado de palavras entendimento de problemas de matemática, cópia dirigida e produção textual” (Professor C – 4º ano)

Com base no exposto, podemos verificar que a avaliação assim entendida oferece descrição e explicação; é um meio de compreender o que se alcança e por que, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento.

Dessa forma, ensinar torna-se, então um processo dinâmico no qual há reações, ao fluir da interação entre professor e aluno, entre aluno e aluno e entre aluno e conteúdos. Nessa perspectiva a avaliação deve ser contínua e sistemática, oferecendo uma interpretação qualitativa do conhecimento construído. SILVA (2003, p.23) reforça que “a finalidade da avaliação, por conseguinte, e o que precisamos considerar para planejar os meios de avaliar e construir os instrumentos mais adequados”.

Com isso, ao promover tais oportunidades, o professor estará refletindo sobre o valor instrumental e prático da aprendizagem construída pelo aluno em seu contexto do dia a dia, através de um conjunto de procedimentos e reflexões.

Nesse sentido, a direção pedagógica do professor consiste em planejar, organizar e controlar as atividades de ensino, de modo que sejam criadas as condições em que os alunos dominem conscientemente os conhecimentos e métodos da sua aplicação e desenvolvam a iniciativa, a independência de pensamento e a criatividade.

E, atrelado a isso, questionamos ainda, dos instrumentos avaliativos utilizados qual ou quais os alunos sentem mais dificuldades no momento em que estão sendo avaliados? E, eles ressaltaram que:

“Nas provas escritas e nas interpretações, pois alguns alunos tem resistência á leitura e isso dificulta a compreensão” (Professor A 5º ano).

“Os testes que utilizo para a conclusão do bimestre, os alunos sentem medo, ficam nervosos e muitas vezes trocam as respostas”. (Professor B - 5º ano)

“provas escritas, entendimentos de problemas matemáticos”. (Professor C – 4º ano)

Esses depoimentos demonstram que dos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores os alunos sentem mais dificuldades nas provas escritas, observa-se ainda, que isso se dar em virtude da falta de leitura e interpretação dos textos, visto que segundo os professores é um ponto em que eles demonstram bastante deficiência.

Assim, levando em consideração as observações e as entrevistas realizadas com os professores, podemos tecer reflexões acerca da elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, a fim de possibilitar o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica com eficácia e eficiência. Como destaca ANTUNES (2002, p.33):

É evidente que existem maneiras interessantes de aprender e que, se desenvolvidas em sala de aula para alunos de qualquer nível, independentemente dos conteúdos que se expõe, podem constituir-se em uma aprendizagem agradável, interessante e o que é mais importante significativa.

Nessa concepção, torna-se fundamental compreender a coerência didática pedagógica entre os elementos da prática educativa (planejamento, ensino, aprendizagem e avaliação) e sua interdependência com a especificidade sócio educacional do contexto escolar para que o professor possa refletir sobre sua ação, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho, reelaborando sua postura pedagógica como um todo e, em especial, a avaliativa, ciente dos limites e possibilidades de aprendizagem individual ou de todo grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutimos as implicações teórico-metodológicas que permeiam a concepção dos professores no processo da avaliação da aprendizagem no 4º e 5º ano da Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Manoel Viana dos

Santos, enfatizando as dificuldades e limitações profissionais presentes no ato avaliativo.

Com base nas reflexões e resultados desta pesquisa podemos dizer que diante das exigências da sociedade contemporânea, os professores vêm buscando modificar suas práticas pedagógicas, o que se evidencia pela diversificação dos instrumentos avaliativos e estratégias de ensino, entre outros.

Detectamos ainda, que os professores apresentam em suas concepções que o processo de avaliação da aprendizagem é contínuo e dinâmico, servindo assim, para diagnosticar as principais dificuldades dos alunos.

Assim, cabe ao professor se responsabilizar por sua formação, buscando o desenvolvimento de saberes e de competências necessárias, através de um processo constante e contínuo de estudo, reflexão e discussão, para que o mesmo adquira consciência da dimensão política do trabalho docente e, em especial, a ação avaliativa. Contudo, é preciso que se considerem as diferenças e, diversifiquem os instrumentos avaliativos oportunizando que os alunos revelem seu espectro de competências sob as lentes das inteligências múltiplas.

Portanto, com interesse e disposição é possível socializar ações, transpor barreiras, avaliar a aprendizagem dos alunos sem temores, sabendo que cada desafio encontrado é mais um passo firme a ser dado rumo ao sucesso, dessa forma a postura do professor diante do compromisso de ensinar e, mais especificamente, ao processo de avaliação da aprendizagem é um desafio constante, sendo preciso ressaltar, no entanto, que a avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem, e que a construção do conhecimento é um processo interior do sujeito, aguçado por condições exteriores criadas pelo professor.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP7A, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.